

## OS SETE PECADOS CAPITAIS E O PESQUISADOR OFICIALMENTE RECONHECIDO

**José Henrique de Faria**

Professor Titular da UFPR, no Programa de Pós-Graduação em Administração - PPGADM (Mestrado e Doutorado). Doutorado em Administração pela Universidade de São Paulo- FEA/USP (1984) e Pós-Doutorado em Labor Relations pelo Institute of Labor and Industrial Relations - ILIR - University of Michigan (2003). Autor de diversos livros, entre os quais *Análise Crítica das Teorias e Práticas Organizacionais*.

Quer ser um pesquisador “reconhecido” pelas agências oficiais? Seus projetos, quando aprovados, recebem uma mixaria de recursos? Suas propostas são consideradas “interessantes”, porém não prioritárias? Suas referências bibliográficas são consideradas “ideológicas”? Pois, saiba que existem muitos erros que você deve estar cometendo. Em síntese, sete são os pecados capitais para não ser aceito no círculo dos operadores do sistema de avaliação oficial. Para enfrentá-los seguem algumas sugestões preliminares:

1. **Gula:** desejo insaciável por se alimentar de todos os recursos disponibilizados nos editais. Também está relacionado a querer abocanhar sempre mais e mais recursos, não se contentando com o que já tem.

Sugestão: Invista seu capital social no pertencimento dos grupos ou redes que decidem. O compadrio é um elemento estratégico para o reconhecimento. Isso é mais relevante que seu desempenho. Convide as pessoas influentes para bancas, palestras, parcerias e você terá suas chances consideravelmente aumentadas para fazer parte do

# Revista Posição

grupo dos pesquisadores formalmente reconhecidos pelas agências oficiais. Para ter o que você deseja é preciso prestar vassalagem aos que decidem. Então, mãos à obra.

2. **Avareza:** apego excessivo e descontrolado pela autoria dos textos, evitando citar autores que possam se constituir em uma ameaça no processo de avaliação. Neste sentido, o pecado da avareza conduz à auto idolatria, que significa tratar a si mesmo como se fosse um deus.

Sugestão: Não seja impertinente. Existem outros deuses no Olimpo acadêmico e você precisa idolatrá-los. Cumpra todas as regrinhas ao submeter seu projeto, mesmo que tenha pouco a dizer em cada item. Seguir a cartilha é fundamental. Faça citações de textos recentes, mesmo que sejam lixos publicados em periódicos A, sem esquecer de citar textos dos avaliadores de plantão. Veja a relação dos membros do Comitê e dos avaliadores e se esmere em citá-los fartamente. Não esqueça que os pesquisadores reconhecidos têm um Ego incomensurável: alimente-o com citações. Cite-os mesmo que você não os considere relevantes. Desapegue-se do que é importante para sua pesquisa. Isso não significa muita coisa. Também cite exaustivamente a mesma bibliografia que os avaliadores adotam.

3. **Luxúria:** desejo perante o prazer acadêmico que é tratado com superioridade em relação aos demais.

Sugestão: Não coloque toda sua energia para fazer um trabalho acadêmico original. Desista de qualquer perspectiva crítica consistente, especialmente as que se referem ao sistema de capital. Lembre-se que os que estão no sistema são os que concordam com sua ideologia e fazem de tudo para reproduzi-la. As exceções são exatamente exceções. Não tenha um comportamento desregrado, segundo os critérios, fazendo pesquisas críticas. Um lixo bem feito e de acordo o que se espera é mais efetivo do que uma crítica bem feita, porém fora dos padrões do prazer acadêmico dos avaliadores.

4. **Ira:** sentimento de externar raiva e ódio por outros pesquisadores, acompanhado do forte desejo de causar mal aos mesmos.

# Revista Posição

Sugestão: Não odeie aqueles pesquisadores escolhidos para compor o Comitê de Avaliação por seus pares, mesmo que você os despreze e os considere incompetentes. A decisão para a composição dos Comitês é política e você deveria saber disso. Portanto, não seja criativo e original, propondo novas teorias, metodologias, epistemologias ou concepções. Faça exatamente o que todos fazem. Os dominantes têm imensa simpatia pelos seus iguais, embora eles se considerem diferentes. Mostre que você os ama e admira, mesmo que isso seja exatamente o que você não faz. Afinal, você quer ser um pesquisador oficialmente reconhecido, ou não?

5. **Inveja:** desejo exagerado por *status*, habilidades e tudo que outros pesquisadores têm e conseguem sem se submeter aos critérios de avaliação. O pesquisador invejoso prioriza o *status* dos demais pesquisadores e cobiça o que é deles.

Sugestão: Não se incomode com a qualidade das pesquisas dos seus pares que não são “reconhecidos” e não publicam em periódicos “importantes”. Publique em periódicos A1 (dê preferência aos em língua inglesa) mesmo que tenha que pagar por isso (pode ser com recursos públicos), sem se preocupar com a qualidade do seu próprio artigo. O que importa não é o que você faz, mas onde publica. Também não se incomode se quase ninguém lê o que você publica, se não conhece ou sequer consulte o periódico, seja no âmbito social ou mesmo na academia (professores, alunos). O que vale mesmo é a base (privada) em que o mesmo está indexado. Também não perca seu tempo vendo de que área é o periódico. Se o mesmo for indexado em uma base A, seu artigo será A.

6. **Preguiça:** falta de capricho, esmero e empenho, que resulta em negligência, desleixo e que a leva à inatividade acentuada.

Sugestão: Faça o que tem que fazer sem esforço adicional. Não seja preguiçoso, mas também não trabalhe mais do que o necessário para ser aceito. Para começar, esqueça completamente o resultado, a repercussão ou impacto social de suas pesquisas. Faça apenas o que agrada ao *mainstream* dominante, preferencialmente utilizando métodos quantitativos ou qualitativos padronizados que não precisam de

# Revista Posição

muito empenho, já que o software faz tudo por você. Os juízes acadêmicos não estão interessados na repercussão social de sua pesquisa e, honestamente, nem sabem o que isso significa. Portanto, deixe de lado a preguiça e dedique pelo menos três meses ao ano à produção de lixo A1, de modo a poder curtir sua preguiça nos demais nove meses. Lembre-se que cada A1, mesmo que não apresente nenhuma contribuição relevante à ciência, vale 100 pontos

7. **Vaidade:** trata-se da soberba, da vaidade, do orgulho excessivo e da arrogância.

Sugestão: deixe sua presunção de pesquisador de lado. Ela não vai ajudá-lo. Você não vai dar conta, sozinho, das exigências para ser um pesquisador oficialmente reconhecido. Então, obrigue seus alunos a produzirem artigos ao final de cada disciplina e seja coautor de todos os artigos, ainda que sejam assuntos e temas multifacetados sobre os quais você não tem domínio adequado. Quantidade também vale nas avaliações. Cuide, apenas, para não colocar todos os artigos em revistas B4, B5 e C, porque mesmo que eventualmente sejam bons, os juízes os consideram pelo seu conteúdo. Nunca esqueça que todo pesquisador oficialmente reconhecido trata seus alunos como se estes fosse devedores de seu inquestionável esplendor, induzindo estes alunos a acreditarem que publicar com gente tão nobre é como entrar no paraíso. Assim, coloque-os para trabalhar para você: eles irão se sentir agraciados e você pontua sem fazer muito esforço.

Contudo, se depois de tudo isso ainda assim você não conseguir fazer parte do circo dos intelectuais oficiais, trate de fazer uma avaliação rigorosa dos pecados que você está cometendo. Repasse um por um e veja onde está falhando. Porém, cabe um alerta: se você pretende ser um *outsider*, autônomo, criativo, original e independente, não perca seu tempo submetendo projetos para avaliação. Eles não serão deferidos. O Comitê se interessa pelos parceiros do feudo. Se você não é do feudo, mas quer ser um pesquisador oficialmente reconhecido, precisa seguir as regras feudais para ser aceito na confraria. Agora, se você quer ser exatamente um pesquisador que se importa com o

## Revista Posição



resultado social de suas pesquisas, se você se interessa de fato pelo saber que divide com seus alunos e orientandos, dedique-se com rigor às suas pesquisas, publique onde a repercussão social for mais relevante, não se submeta às regras do feudo acadêmico e de seus próceres de plantão. Ser um pesquisador com contribuições socialmente importantes não depende da avaliação astuciosa de seus pares, porque estes se comprazem, como já dizia Mauricio Tragtenberg, no “complô das belas almas”.